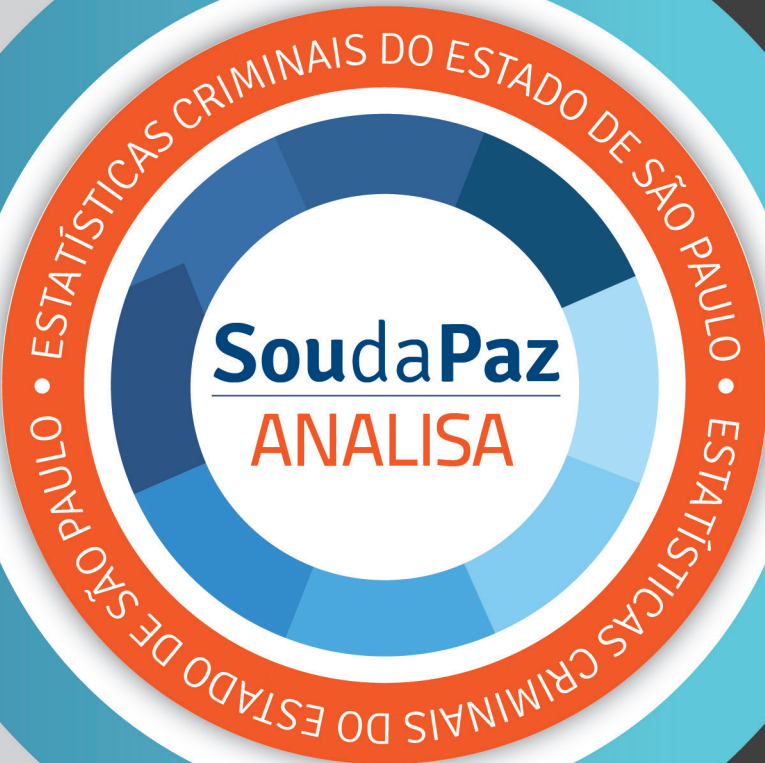


2016

DADOS DIVULGADOS PELA SECRETARIA  
DA SEGURANÇA PÚBLICA DE SÃO PAULO  
1º TRIMESTRE



Instituto **SoudaPaz**  
A paz na prática

# ÍNDICE

▶ APRESENTAÇÃO .....	03
▶ PRODUÇÃO DAS ESTATÍSTICAS CRIMINAIS .....	04
▶ PRINCIPAIS RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2016 .....	05
▶ LETALIDADE VIOLENTA .....	06
▶ CRIMES VIOLENTOS .....	07
HOMICÍDIO DOLOSO .....	08
LATROCÍNIO .....	12
ESTUPRO .....	15
ROUBO (OUTROS) .....	18
ROUBO DE VEÍCULO .....	23
▶ LETALIDADE E VITIMIZAÇÃO POLICIAL .....	26
PESSOAS MORTAS E FERIDAS PELAS POLÍCIAS .....	28
PESSOAS MORTAS PELAS POLÍCIAS VERSUS POLICIAIS MORTOS .....	29
MORTES POR POLICIAIS VERSUS LETALIDADE VIOLENTA .....	30
POLICIAIS MORTOS E FERIDOS .....	31
▶ ATIVIDADE POLICIAL .....	32
ARMAS APREENDIDAS .....	32
INQUÉRITOS INSTAURADOS .....	33
PRISÕES .....	35

## ▶ APRESENTAÇÃO

O Instituto Sou da Paz analisa as estatísticas divulgadas pela Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP/SP) desde 2012 com o objetivo de contribuir para a melhor compreensão da dinâmica criminal e atividades policiais em cada região do Estado. A presente edição do **boletim Sou da Paz Analisa** é dedicada à análise das estatísticas do 1º trimestre de 2016, divulgadas pela SSP/SP em 27 de abril de 2016. Além das informações oficiais disponibilizadas pelo site da secretaria, foram utilizados dados divulgados em: Diário Oficial, Corregedorias das Polícias Civil e Militar do Estado de São Paulo.

Cumprido salientar que ocorreram três mudanças de cenário significativas durante este trimestre. Primeiro, policiais civis e militares provocaram aproximadamente 18% menos mortes no Estado em relação ao mesmo período de 2015. Ainda que esta evolução seja positiva, é preciso lembrar que a participação dessas ocorrências na composição das mortes violentas intencionais permaneceu estável. Além disso, o número de mortes por policiais em serviço continua bastante elevado. No primeiro trimestre de 2015 as mortes decorrentes de intervenção policial com policiais em serviço atingiu o nível mais alto na última década. Desta forma, impõe-se implementar medidas para reduzir essas ocorrências.

Em paralelo, subiu expressivamente o número de policiais fora de serviço mortos no Estado - 57,1%. É imprescindível aprofundar o conhecimento sobre este fenômeno e superar fatores que contribuem à vitimização policial, tais como a dupla jornada e predisposição de policiais à reação durante roubos, entre outros.

Por fim, cabe frisar que a SSP/SP passou a disponibilizar um novo site de dados - "Portal da Transparência" - no dia 9 de maio de 2016.<sup>1</sup> O portal é um passo importante para aprofundar os diagnósticos realizados neste boletim, mas contém diversas fragilidades, como por exemplo:

- A supressão dos históricos das ocorrências com resultado morte disponibilizadas no portal, de forma que não é possível tecer análises sobre as dinâmicas criminais e procedimentos utilizados pelos policiais nas ocorrências;
- A incompatibilidade dos Boletins de Ocorrência no site com as estatísticas criminais do Estado e as suas regiões, conforme explicitado na nota explicativa do Portal;

- O formato de Boletins de Ocorrência (PDF) que dificulta a extração de dados sobre os respectivos locais e horários das ocorrências, e a existência ou não de prisões em flagrante, além outras informações;
- A ausência de ferramentas que possibilitem a aplicação de filtros para selecionar casos, seja por região, município ou delegacia policial.

A redução dos crimes violentos passa forçosamente pela implantação de sistemas de informação confiáveis e transparentes enquanto ferramentas de planejamento e de prestação de contas. Esperamos que a Secretaria da Segurança continue se dedicando a fechar as lacunas de informação no campo de segurança e que as análises apresentadas neste boletim forneçam subsídios ao debate público sobre alguns desafios do Estado na prevenção e repressão da violência.

1. Estão disponíveis no site do Portal da Transparência informações registradas nos boletins de Homicídio Doloso, Roubo Seguido de Morte (Latrocínio), Lesão Corporal Seguida de Morte, Morte Suspeita e Morte Decorrente de Oposição à Intervenção Policial, além de dados contidos nos registros de óbitos do Instituto Médico Legal (IML).

## ▶ PRODUÇÃO DAS ESTATÍSTICAS CRIMINAIS

As estatísticas oficiais sobre a criminalidade, atividades policiais, letalidade e vitimização policial no Estado de São Paulo são publicadas trimestralmente no Diário Oficial do Estado e no site da SSP/SP, seguindo as determinações da lei 9.155/1995<sup>2</sup> (que obriga a publicação trimestral das informações) e a Resolução 161/2001<sup>3</sup> (que trata sobre as fontes para coleta de dados).

Os dados criminais e operacionais são fornecidos pelas Polícias Civil e Militar à Coordenadoria de Análise e Planejamento da SSP/SP (CAP), enquanto as informações acerca da letalidade e vitimização policial são produzidas pelas Corregedorias de Polícia no âmbito da Resolução 516/2000.<sup>4</sup> A CAP realiza a publicação mensal e trimestral dessas informações tanto no Diário Oficial como no site da Secretaria.

Em setembro de 2013, a SSP/SP publicou a Resolução 146/2013, determinando que homicídios dolosos cometidos por policiais em serviço e fora de serviço e assim classificados pelas Corregedorias seriam contabilizados junto aos homicídios dolosos “comuns” no âmbito da resolução 161/2001.<sup>5</sup> Em contrapartida, as mortes decorrentes de intervenção policial cometidas por policiais em serviço ou fora que assim fossem classificadas pelas Corregedorias seriam contabilizadas em quadro próprio, não sendo somadas aos homicídios dolosos “comuns”.

Cabe destacar, ainda, que é competência do Delegado de Polícia a determinação da natureza da ocorrência. Esta natureza pode, por sua vez, ser alterada em um Boletim de Ocorrência (BO) complementar. De acordo com a Resolução SSP-160/2001, BOs complementares que alteram a natureza do registro original devem ser computados de forma discriminada e em substituição ao boletim original, evitando a duplicidade de informações.<sup>6</sup> O prazo para as delegacias contabilizarem informações complementares é definida pela Portaria DGP 16/2001, que estabelece como prazo o décimo dia do mês subsequente ao mês de registro da ocorrência, inclusive de vítimas de tentativa de homicídio que vêm a óbito posteriormente. Esporadicamente a SSP/SP atualiza as estatísticas oficiais no Diário Oficial e Internet.<sup>7</sup>

---

2. Lei 9.155/1995, de 15 de maio de 1995. Disponível em: <http://migre.me/s9trV>.

3. Resolução SSP-161/2001, de 08 de maio de 2001. Disponível em: <http://migre.me/s9uLY>.

4. Resolução SSP-516/2000, de 15 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://migre.me/s9uNj>.

5. Resolução SSP-146/2013, de 26 de setembro de 2013. Disponível em: <http://migre.me/siac3>.

6. Resolução SSP-160/2001, de 08 de maio de 2001. Disponível em <http://goo.gl/Gv7h9i>.

7. Para mais informações sobre a produção e análise de estatísticas criminais em São Paulo, ver: “Manual de Interpretação, Secretaria da Segurança Pública – Coordenadoria de Análise e Planejamento”, 2005. Disponível em: <http://migre.me/tre17>.

## ▶ PRINCIPAIS RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2016

### Letalidade Violenta

- Um total de 1.197 pessoas foram vítimas de homicídio doloso, latrocínio e intervenção policial no Estado de São Paulo no primeiro trimestre de 2016, um valor 15,6% menor que o verificado para o mesmo período de 2015.

### Crimes Violentos

- Quatro dos seis crimes que compõem a categoria “Crimes Violentos”<sup>8</sup> apresentaram redução no Estado quando comparados os dados dos primeiros trimestres de 2015 e 2016 – homicídio doloso, latrocínio, extorsão mediante sequestro e roubo de veículo.

- A redução dos homicídios dolosos foi significativa (16,2%). Na Capital, o número de ocorrências de homicídio em janeiro de 2016 foi o menor desde março de 2011.

- Dez Distritos Policiais (DPs) concentraram 35% dos homicídios dolosos registrados na Capital, sendo que cinco deles figuram constantemente entre os distritos mais violentos da cidade.

- Os estupros apresentaram ligeiro aumento no Estado, sendo que a série histórica indica um crescimento constante deste crime desde o segundo trimestre de 2015.

- Houve aumento de 4,2% dos roubos (outros) no Estado, um resultado influenciado pelo desempenho da Grande São Paulo e Interior.

### Letalidade e Vitimização Policial

- Policiais civis e militares em serviço e fora de serviço provocaram 203 mortes no Estado durante o primeiro trimestre de 2016 (queda de aproximadamente 18% em relação a 2015), ao passo que 22 policiais foram mortos no período (aumento de 58%).

- A participação das mortes provocadas por policiais na composição das mortes violentas intencionais permaneceu estável entre os períodos analisados – em torno de 17% - devido ao aumento das mortes cometidas por policiais fora de serviço.

### Atividade Policial

- No primeiro trimestre de 2016 caiu o número de inquéritos instaurados na Grande São Paulo, Interior e no Estado como um todo.

---

8. Compõem a categoria “Crimes Violentos” os crimes de homicídio doloso (com intenção de matar), latrocínio (roubo seguido de morte), estupro, extorsão mediante sequestro, roubo de veículos e roubo (outros).

## ▶ LETALIDADE VIOLENTA

De acordo com os dados publicados pela SSP/SP e pelas Corregedorias de Polícia, 1.197 pessoas foram vítimas de homicídio doloso, latrocínio e intervenção policial no Estado de São Paulo no primeiro trimestre de 2016. Esse número representa uma queda de 15,6% na letalidade violenta em comparação com o mesmo período de 2015.

### Letalidade Violenta no Estado de São Paulo

PESSOAS MORTAS - ESTADO	1º tri 2015	1º tri 2016	Variação
Vítimas de Homicídio Doloso	<b>1.096</b>	<b>918</b>	<b>-16,2%</b>
Vítimas de Latrocínio	<b>86</b>	<b>78</b>	<b>-9,3%</b>
Mortos pela Polícia Civil e Militar em Serviço (1)	<b>194</b>	<b>148</b>	<b>-23,7%</b>
Mortos pela Polícia Civil e Militar Fora de Serviço (2)	<b>42</b>	<b>53</b>	<b>26,2%</b>
<b>Total de Mortes Violentas</b>	<b>1.418</b>	<b>1.197</b>	<b>-15,6%</b>

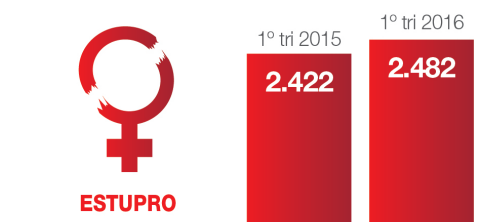
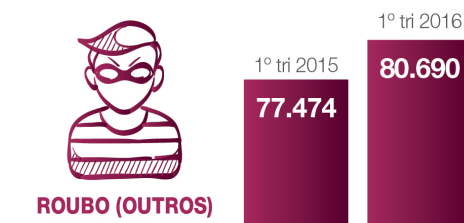
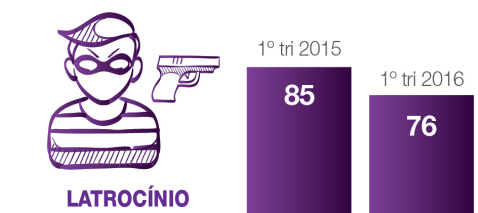
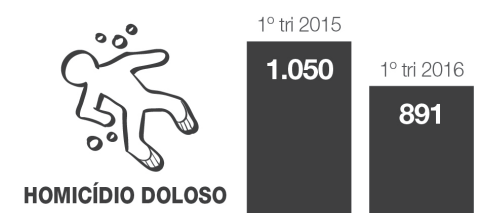
(1) Morte decorrente de intervenção policial - Polícia Civil e Militar em serviço / (2) Morte decorrente de intervenção policial - Polícia Civil e Militar fora de serviço e homicídio Doloso cometido por policial militar fora de serviço com provável excludente de ilicitude / Fonte: SSP/SP e Corregedorias das Polícias Civil e Militar / Elaboração: Instituto Sou da Paz

Destaca-se que os homicídios dolosos representaram 77% das mortes violentas intencionais no Estado. Além disso, a participação das mortes provocadas por policiais permaneceu estável - em torno de 17% do total de mortes violentas intencionais - devido ao aumento das mortes cometidas por policiais fora de serviço.

## ▶ CRIMES VIOLENTOS

No primeiro trimestre de 2016 o Estado de São Paulo registrou redução nos índices de quatro dos crimes que compõem a categoria “Crimes Violentos”, em comparação com o primeiro trimestre de 2015. Os roubos (outros) e os estupros cresceram, gerando um aumento dos crimes violentos como um todo.

### Crimes Violentos no Estado <sup>(1)</sup>



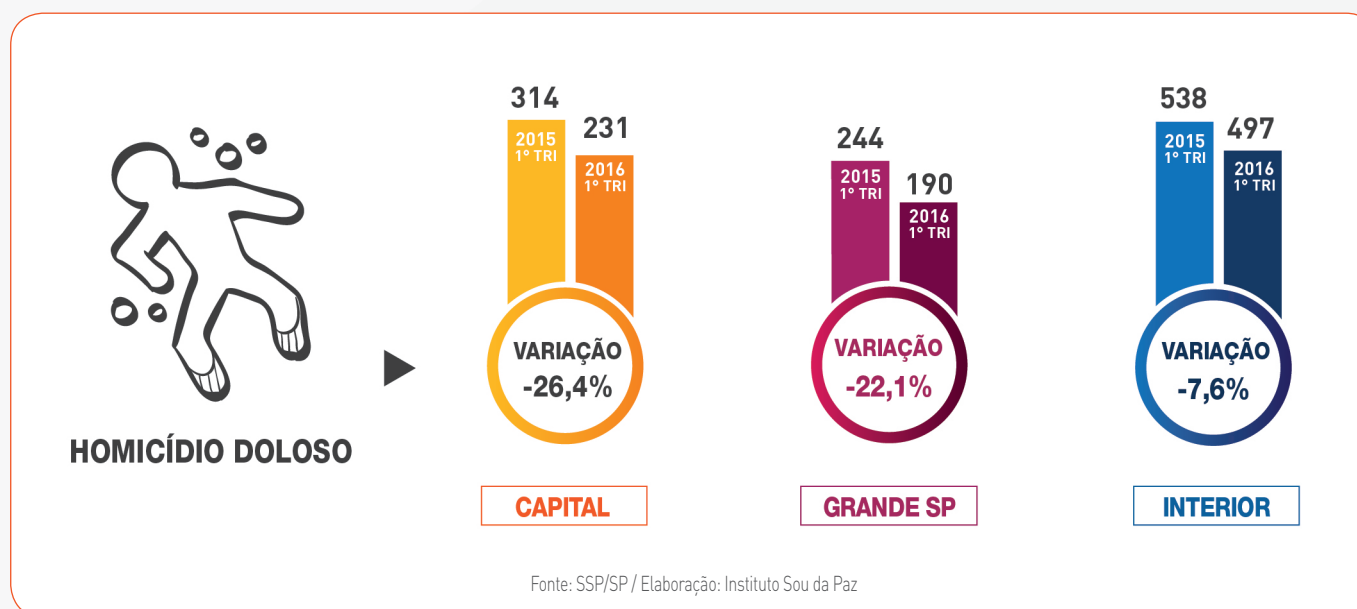
(1) Considerando o total de ocorrências, não vítimas / Fonte: SSP/SP / Elaboração: Instituto Sou da Paz

## ▶ CRIMES VIOLENTOS

### • Homicídio Doloso

Todas as regiões do Estado registraram menos ocorrências e vítimas de homicídio doloso na somatória dos primeiros três meses de 2016, em relação ao mesmo período de 2015. A queda foi bastante pronunciada na Capital e na Grande São Paulo.

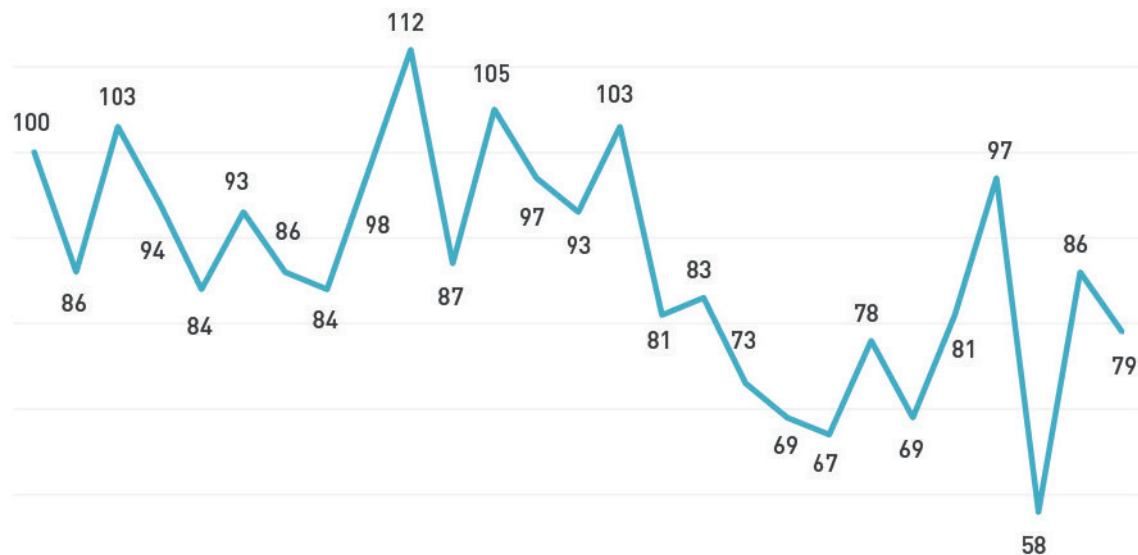
#### Vítimas de Homicídio Doloso por Região



O número de ocorrências de homicídio doloso na Capital em janeiro de 2016 foi o menor desde março de 2011, quando foram registrados 53 casos. Considerando que os primeiros e últimos meses do ano costumam registrar mais ocorrências do que a média, o resultado de janeiro de 2016 foi duplamente atípico.



## Registros Mensais de Homicídio Doloso na Capital (2014 - 2016)

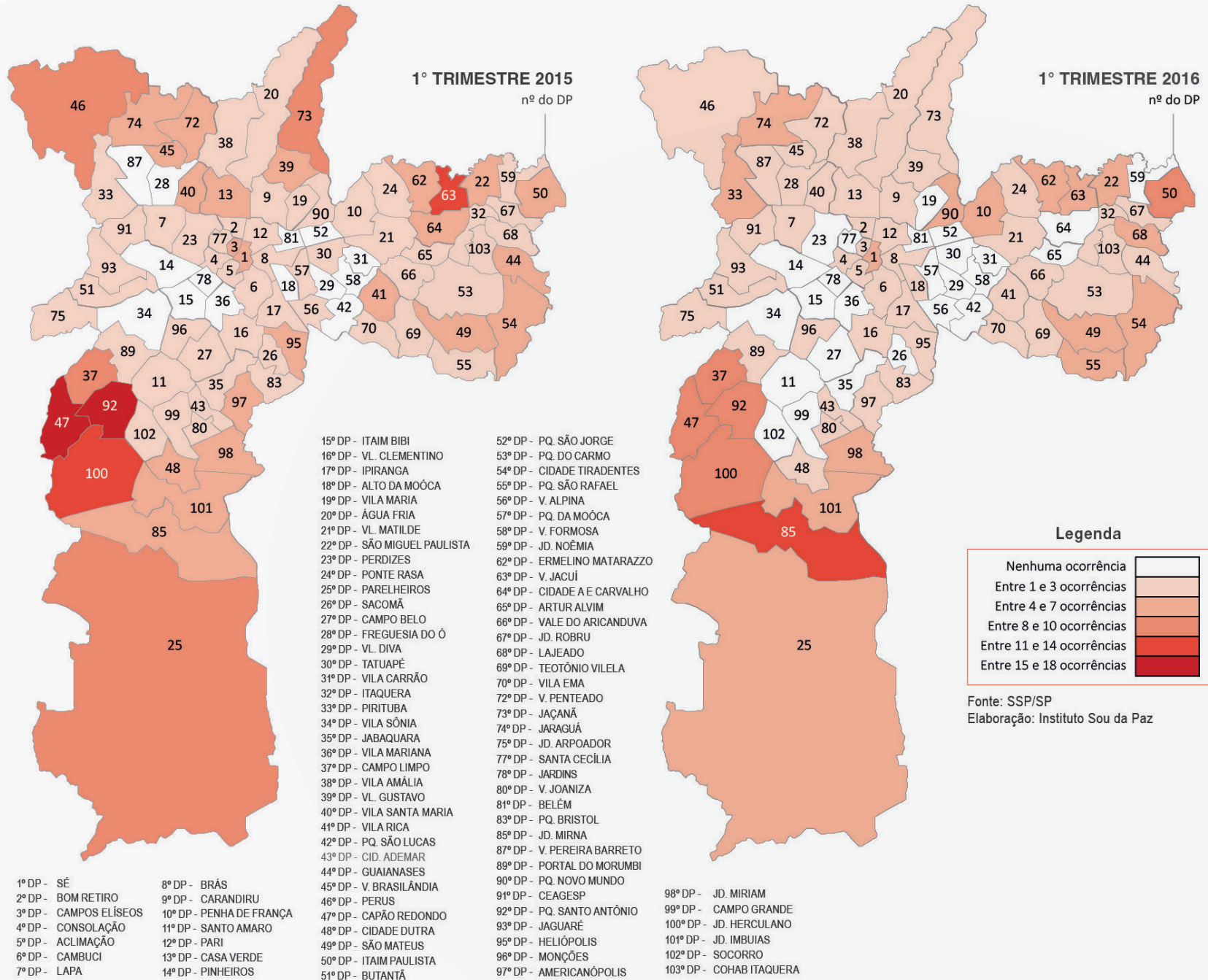


jan/14	fev/14	mar/14	abr/14	mai/14	jun/14	jul/14	ago/14	set/14	out/14	nov/14	dez/14	jan/15	fev/15	mar/15	abr/15	mai/15	jun/15	jul/15	ago/15	set/15	out/15	nov/15	dez/15	jan/16	fev/16	mar/16
1° tri/14			2° tri/14			3° tri/14			4° tri/14			1° tri/15			2° tri/15			3° tri/15			4° tri/15			1° tri/16		

Fonte: SSP/SP / Elaboração: Instituto Sou da Paz

Os dez maiores índices da cidade de São Paulo foram encontrados em DPs localizados em regiões periféricas, notadamente nas Zonas Leste e Sul da cidade. O pior resultado foi o do 85° DP – Jardim Mirna, com 11 ocorrências de homicídio doloso – ou seja, quase quatro por mês. Dos 93 DPs da Capital, 44 apresentaram queda; 28 mantiveram os mesmos índices; e 21 registraram mais homicídios dolosos do que no primeiro trimestre de 2015.

# Distribuição Espacial das Ocorrências de Homicídio Doloso na Capital



Fonte: SSP/SP  
Elaboração: Instituto Sou da Paz

Dos 10 DPs com mais registros de homicídio doloso no primeiro trimestre de 2015<sup>9</sup>, seis continuaram nesse ranking em 2016, dentre eles: 37º DP – Campo Limpo; 47º DP – Capão Redondo; 92º DP – Parque Santo Antônio; e 100º DP – Jardim Herculano – quatro distritos vizinhos, que aparecem regularmente entre aqueles com o maior volume de homicídios dolosos da Capital.

### 10 Distritos Policiais com mais registros de Homicídio Doloso

Distrito Policial	1º tri 2015	1º tri 2016	Varição
85º DP - Jardim Mirna	7	11	57,1%
92º DP - Parque Santo Antônio	17	9	-47,1%
50º DP - Itaim Paulista	4	8	100,0%
47º DP - Capão Redondo	18	8	-55,6%
37º DP - Campo Limpo	8	8	0,0%
100º DP - Jardim Herculano	12	8	-33,3%
25º DP - Parelheiros	10	7	-30,0%
1º DP - Sé	5	7	40,0%
74º DP - Jaraguá	6	6	0,0%
63º DP - Vila Jacuí	13	6	-53,8%

Fonte: SSP/SP / Elaboração: Instituto Sou da Paz

Observa-se, ainda, que os 10 DPs da Capital com mais homicídios corresponderam a 35% dos 223 homicídios ocorridos na Capital no 1º trimestre de 2016, sendo que aproximadamente 18% da população do município de São Paulo residia nesses territórios, segundo dados populacionais do Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP) de 2015.

Comparando os rankings dos 1ºs trimestres de 2011 a 2016, há cinco distritos particularmente críticos. Campo Limpo, Jardim Herculano, Parelheiros e Parque Santo Antônio estiveram entre os 10 piores em cinco dos seis trimestres analisados. Por sua vez, o distrito do Capão Redondo apareceu nos seis rankings. Apesar de os distritos do Capão Redondo e Parque Santo Antônio terem apresentado redução significativa de homicídios no 1º trimestre de 2016, o enfrentamento dos homicídios nessas regiões demanda ações mais eficazes. A redução dos homicídios na Capital como um todo passa forçosamente pela queda nos índices dessas áreas.

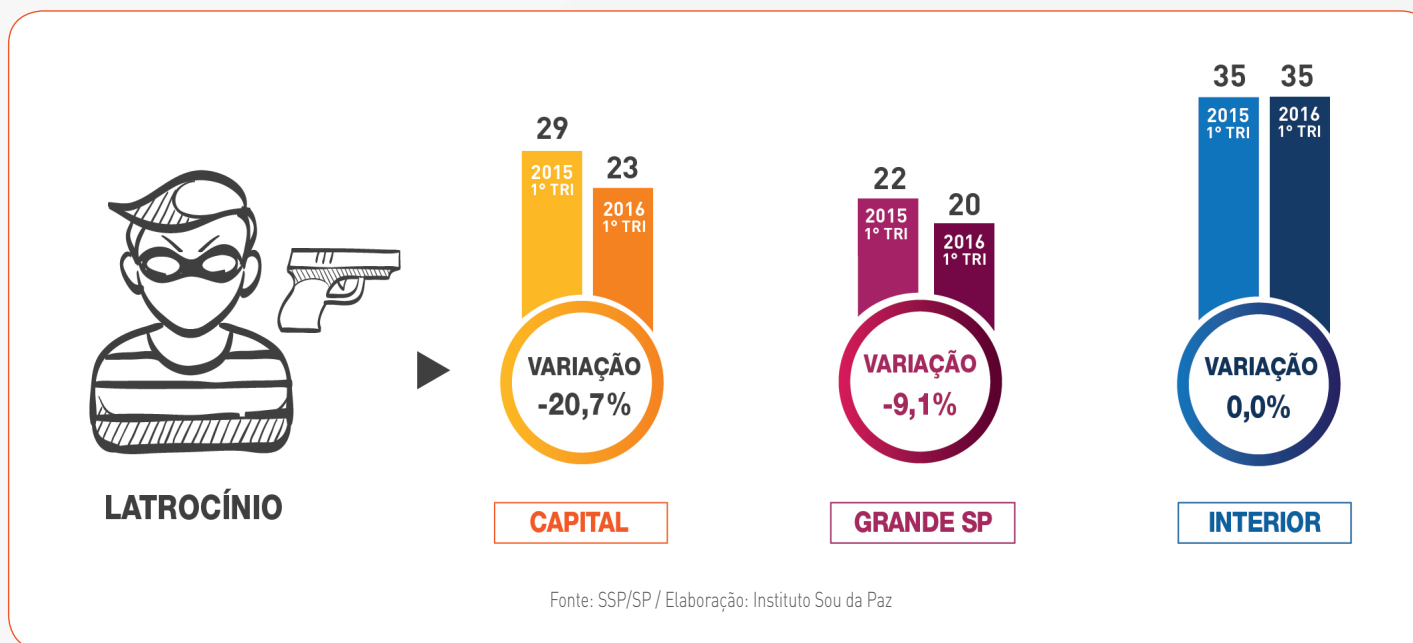
9. No 1º trimestre de 2016, houve mais dois DPs com seis ocorrências de homicídio doloso: 68º DP – Lajeado e 54º DP – Cidade Tiradentes. Optou-se por incluir no ranking outros DPs com o mesmo número de ocorrências (63º DP – Vila Jacuí e 74º DP – Jaraguá) por sua recorrência nos rankings de distritos com mais homicídios dolosos.

## ▶ CRIMES VIOLENTOS

### • Latrocínio

Os latrocínios caíram na Capital, Grande São Paulo e Estado como um todo no primeiro trimestre de 2016. Dentre as regiões, a maior queda ocorreu na Capital, onde houve seis ocorrências a menos (-20,7%) do que em 2015.

#### Vítimas de Latrocínio por Região



Cabe frisar que apesar dos latrocínios causarem compreensível sensação de insegurança são eventos poucos frequentes em relação à proporção do total de roubos registrados, já que o latrocínio é o “roubo que não deu certo”.

No primeiro trimestre de 2016, apenas um em cada 1.281 roubos no Estado teve como desfecho a morte da vítima. Ou seja, 0,08% das ocorrências de roubos evoluíram para um latrocínio<sup>10</sup>. Na Capital essa proporção foi ainda menor, 0,05%, sendo ligeiramente maior no Interior (0,14%). Há notável regularidade nesses resultados ao longo dos trimestres.

10. Foram considerados os totais de crimes de roubo (outros) e roubo de veículo para o cálculo da proporção.

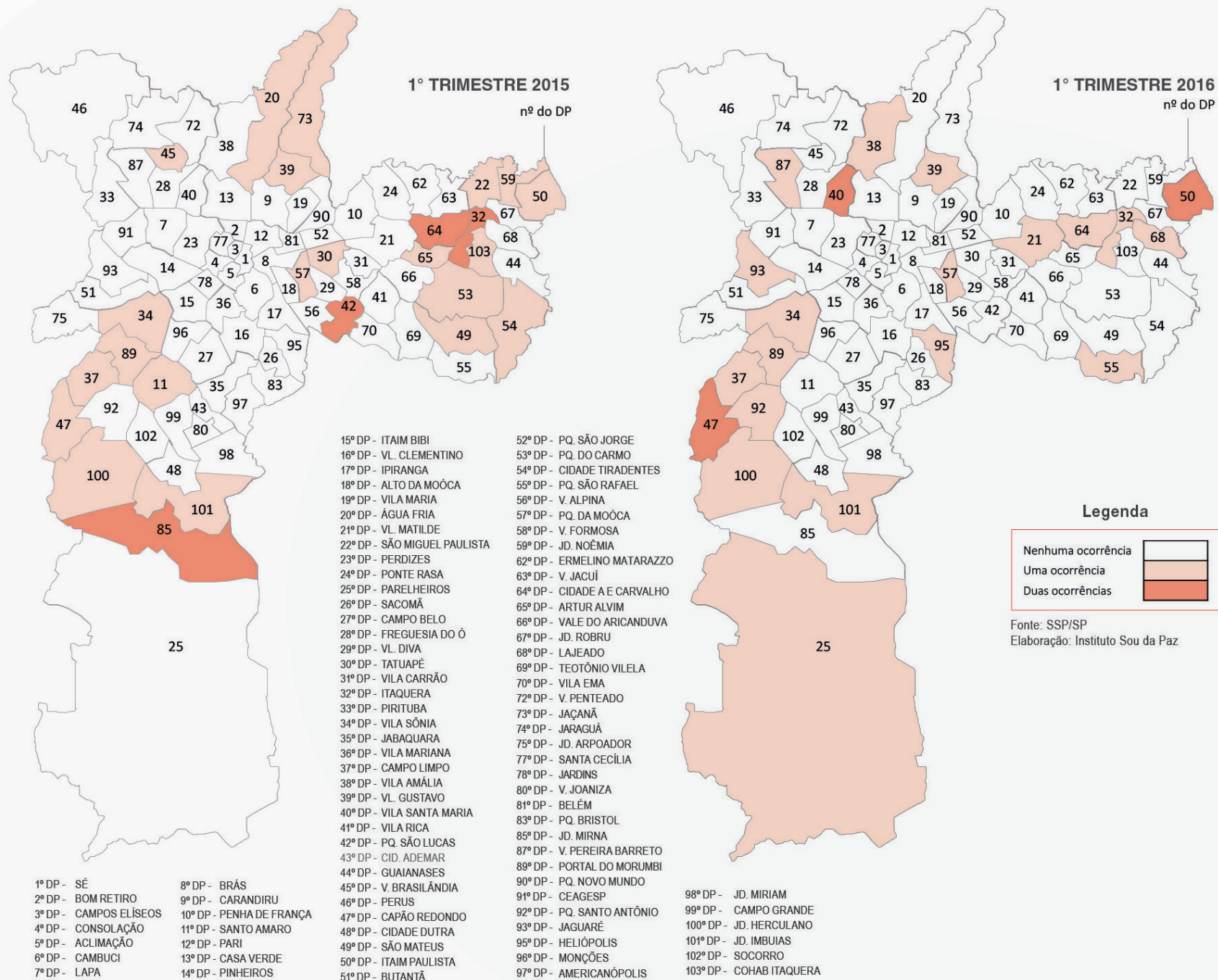
### Percentual de Latrocínios em Relação ao Total de Roubos Registrados por Região

REGIÃO	1º TRIMESTRE 2014	1º TRIMESTRE 2015	1º TRIMESTRE 2016
<b>CAPITAL</b>	<b>0,04%</b>	<b>0,06%</b>	<b>0,05%</b>
<b>GRANDE SP</b>	<b>0,09%</b>	<b>0,09%</b>	<b>0,08%</b>
<b>INTERIOR</b>	<b>0,12%</b>	<b>0,14%</b>	<b>0,14%</b>

Fonte: SSP/SP / Elaboração: Instituto Sou da Paz

Na Capital, os 23 latrocínios registrados ocorreram em 21 dos 93 DPs da cidade, não tendo havido nenhum registro nos demais 72. Não houve mudanças significativas no padrão de distribuição espacial desse crime em relação ao primeiro trimestre de 2015, quando 29 latrocínios foram registrados em 25 DPs. Nos dois anos, os latrocínios ficaram concentrados em distritos periféricos, com raras exceções.

## Distribuição Espacial das Ocorrências de Latrocínio na Capital

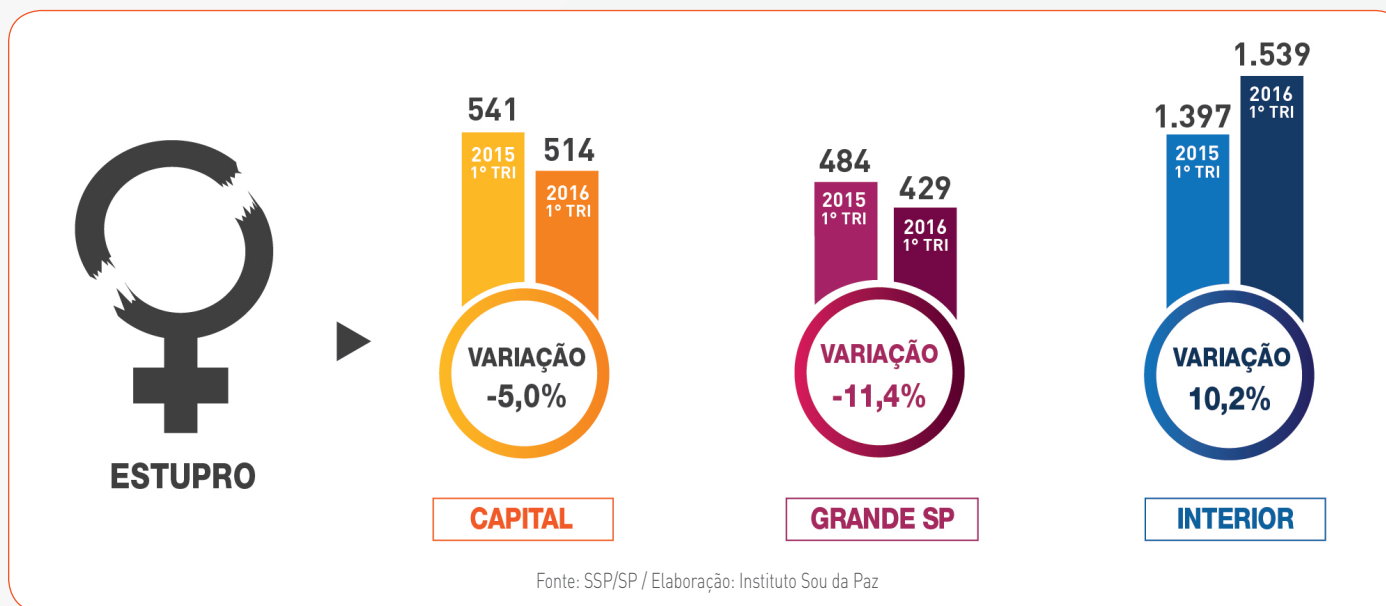


## ▶ CRIMES VIOLENTOS

### • Estupro

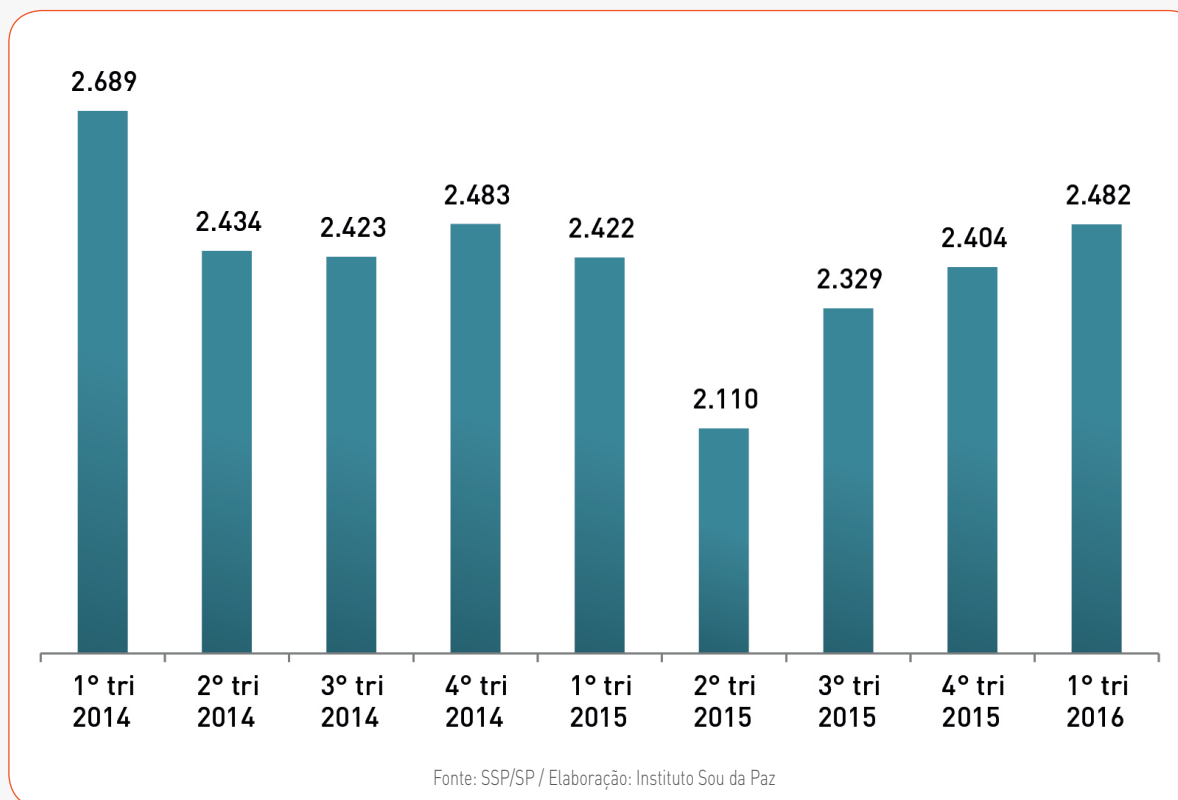
Quando comparados os primeiros trimestres de 2015 e 2016, constata-se que os estupros registraram aumento de 2,5% no Estado, mas no Interior houve crescimento significativo (10%).

#### Ocorrências de Estupro por Região



Apesar do aumento em relação ao primeiro trimestre de 2015 ter sido pouco expressivo no Estado, os registros de estupro vêm aumentando constantemente desde o segundo trimestre de 2015, após período de queda significativa. Ainda que os estupros não tenham voltado ao patamar do primeiro trimestre de 2014, é necessário monitorar os índices desse crime.

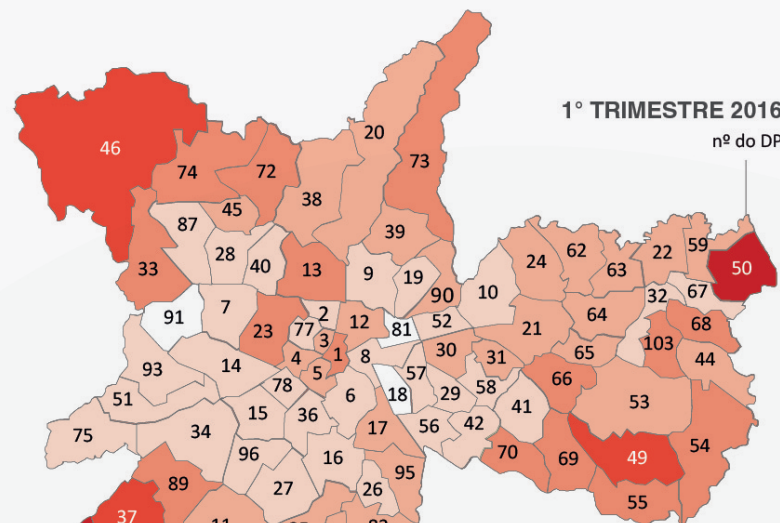
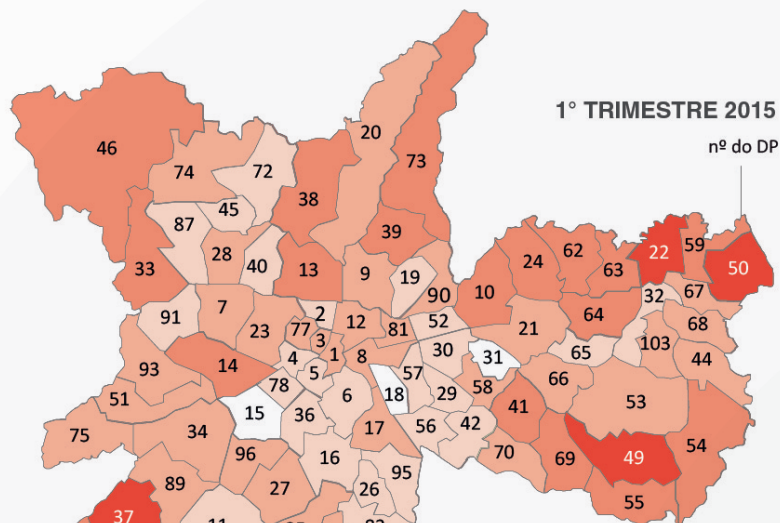
## Registros de Estupro por Trimestre no Estado (2014 – 2016)



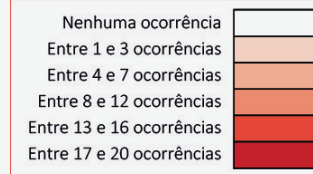
Na Capital, enquanto 39 DPs registraram no máximo um estupro por mês, nove distritos – todos localizados em áreas periféricas – registraram ao menos quatro casos em cada mês do primeiro trimestre. No 50º DP – Itaim Paulista houve 20 ocorrências em três meses, o que representa piora significativa em relação ao primeiro trimestre de 2015, período em que foram registrados 13 estupros na área.



## Distribuição Espacial dos Estupros na Capital



### Legenda



Fonte: SSP/SP  
Elaboração: Instituto Sou da Paz

15º DP - ITAIM BIBI	52º DP - PQ. SÃO JORGE
16º DP - VL. CLEMENTINO	53º DP - PQ. DO CARMO
17º DP - IPIRANGA	54º DP - CIDADE TIRADENTES
18º DP - ALTO DA MOÓCA	55º DP - PQ. SÃO RAFAEL
19º DP - VILA MARIA	56º DP - V. ALPINA
20º DP - ÁGUA FRIA	57º DP - PQ. DA MOÓCA
21º DP - VL. MATILDE	58º DP - V. FORMOSA
22º DP - SÃO MIGUEL PAULISTA	59º DP - JD. NOÉMIA
23º DP - PERDIZES	62º DP - ERMELINO MATARAZZO
24º DP - PONTE RASA	63º DP - V. JACUÍ
25º DP - PARELHEIROS	64º DP - CIDADE A E CARVALHO
26º DP - SACOMÁ	65º DP - ARTUR ALVIM
27º DP - CAMPO BELO	66º DP - VALE DO ARICANDUVA
28º DP - FREGUESIA DO Ó	67º DP - JD. ROBRU
29º DP - VL. DIVA	68º DP - LAJEADO
30º DP - TATUAPÉ	69º DP - TEOTÔNIO VILELA
31º DP - VILA CARRÃO	70º DP - VILA EMA
32º DP - ITAQUERA	72º DP - V. PENTEADO
33º DP - PIRITUBA	73º DP - JAÇANÃ
34º DP - VILA SÔNIA	74º DP - JARAGUÁ
35º DP - JABAQUARA	75º DP - JD. ARPOADOR
36º DP - VILA MARIANA	77º DP - SANTA CECÍLIA
37º DP - CAMPO LIMPO	78º DP - JARDINS
38º DP - VILA AMÁLIA	80º DP - V. JOANIZA
39º DP - VL. GUSTAVO	81º DP - BELÉM
40º DP - VILA SANTA MARIA	83º DP - PQ. BRISTOL
41º DP - VILA RICA	85º DP - JD. MIRNA
42º DP - PQ. SÃO LUCAS	87º DP - V. PEREIRA BARRETO
43º DP - CID. ADEMAR	89º DP - PORTAL DO MORUMBI
44º DP - GUAIANASES	90º DP - PQ. NOVO MUNDO
45º DP - V. BRASILÂNDIA	91º DP - CEAGESP
46º DP - PERUS	92º DP - PQ. SANTO ANTÔNIO
47º DP - CAPÃO REDONDO	93º DP - JAGUARÉ
48º DP - CIDADE DUTRA	95º DP - HELIÓPOLIS
49º DP - SÃO MATEUS	96º DP - MONÇÕES
50º DP - ITAIM PAULISTA	97º DP - AMERICANÓPOLIS
51º DP - BUTANTÃ	

150 DP - SE	8º DP - BRÁS
2º DP - BOM RETIRO	9º DP - CARANDIRU
3º DP - CAMPOS ELÍSEOS	10º DP - PENHA DE FRANÇA
4º DP - CONSOLAÇÃO	11º DP - SANTO AMARO
5º DP - ACLIMAÇÃO	12º DP - PARI
6º DP - CAMBUÇI	13º DP - CASA VERDE
7º DP - LAPA	14º DP - PINHEIROS

Cabe lembrar que os crimes sexuais têm uma das menores taxas de notificação no país, seja porque as vítimas preferem evitar o constrangimento decorrente da queixa, porque temem vingança do agressor ou porque não acreditam que a polícia possa ajudar.<sup>11</sup> Segundo a Pesquisa Nacional de Vitimização<sup>12</sup> lançada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP/MJ) em 2013, a taxa de subnotificação de ofensas sexuais chega a 91,6% no Estado de São Paulo.

11. "Pesquisa Nacional de Vitimização", Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça, maio de 2013. Disponível em: <http://migre.me/tpaGY>. Segundo a pesquisa, apenas 7,5% de ofensas sexuais ocorridas nos doze meses anteriores à pesquisa foram notificadas. A subnotificação para ofensas sexuais verificada foi de 89,8% no país como um todo.

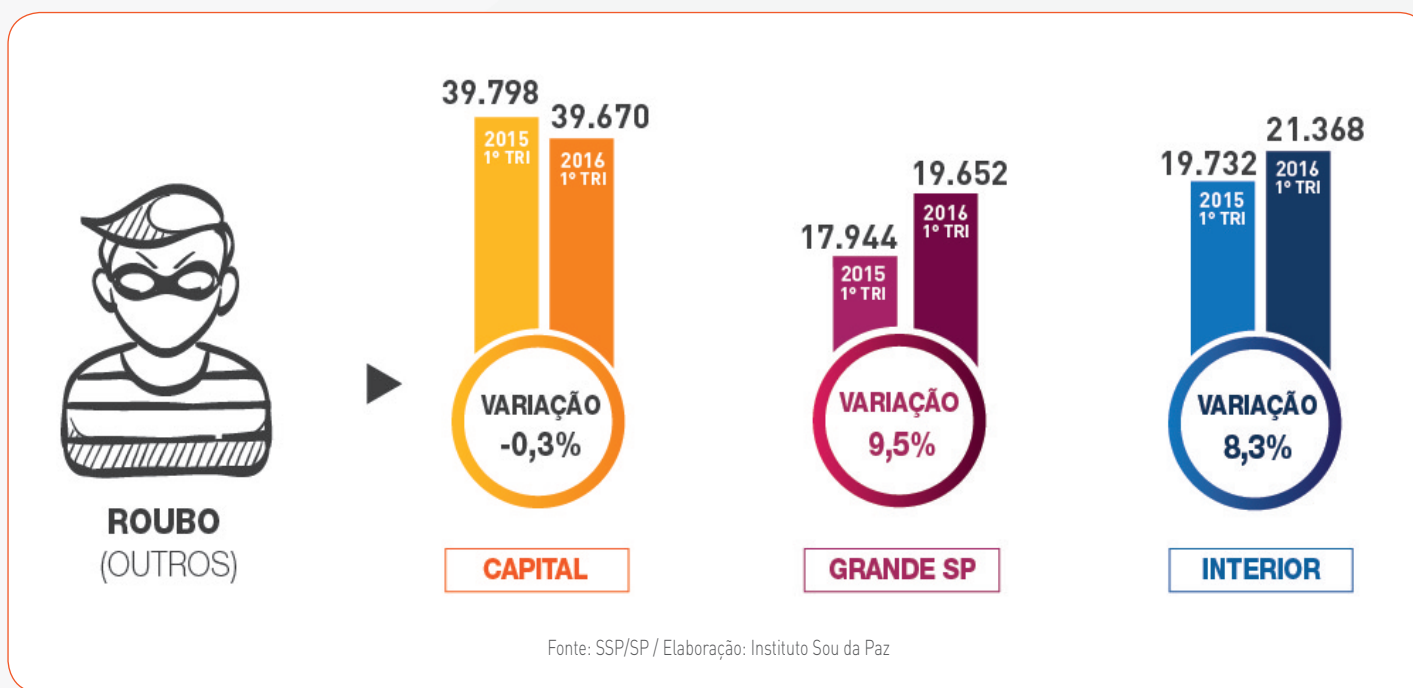
12. Id.

## ▶ CRIMES VIOLENTOS

### • Roubo (outros)

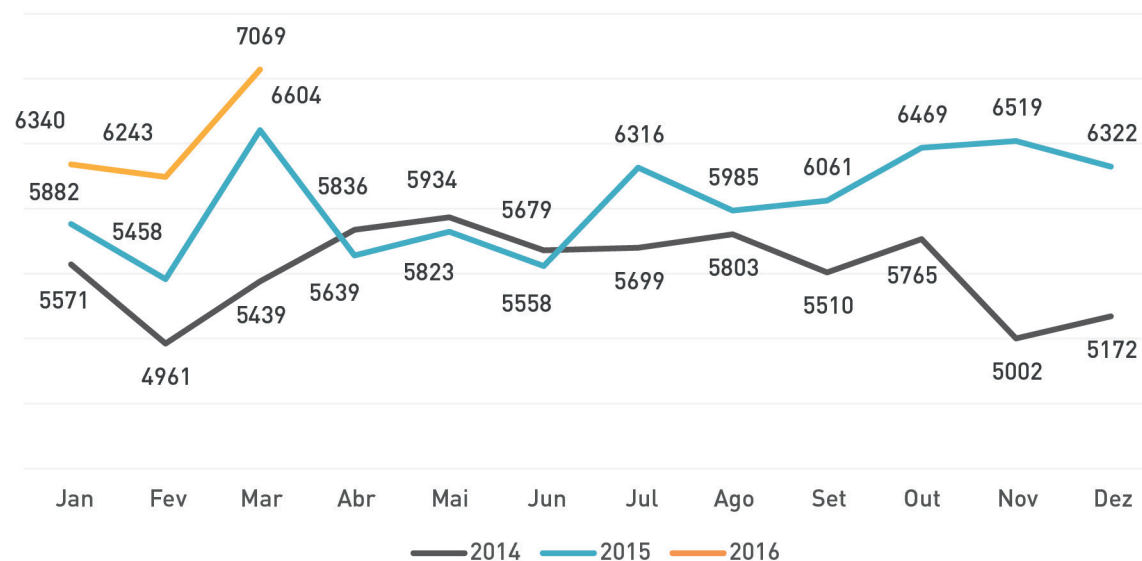
Houve aumento de 4,2% das ocorrências de roubo (outros) no Estado na comparação entre os primeiros trimestres de 2015 e 2016. Esse resultado é consequência do desempenho da Grande São Paulo e Interior do Estado, regiões que registraram crescimento de 9,5% e 8,3% no total de roubo (outros), respectivamente.

#### Ocorrências de Roubo (outros) por Região



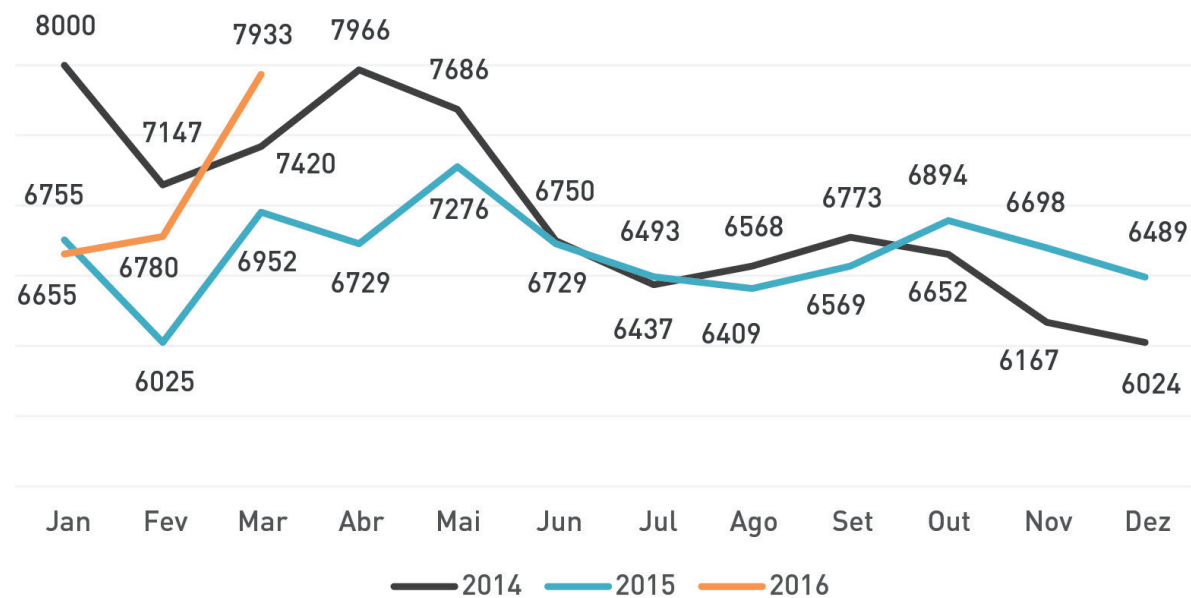
Na Grande São Paulo, março foi o nono mês consecutivo em que foi registrado um maior número de roubo (outros) em comparação com o mesmo período do ano anterior, havendo uma tendência de crescimento deste tipo de crime na região. Já os resultados do Interior foram em grande parte influenciados pelo mês de março, quando houve um aumento atípico do número de ocorrências de roubo (outros).

### Registros Mensais de Roubo (outros) na Grande São Paulo (2014 - 2016)



Fonte: SSP/SP / Elaboração: Instituto Sou da Paz

### Registros Mensais de Roubo (outros) no Interior (2014 - 2016)

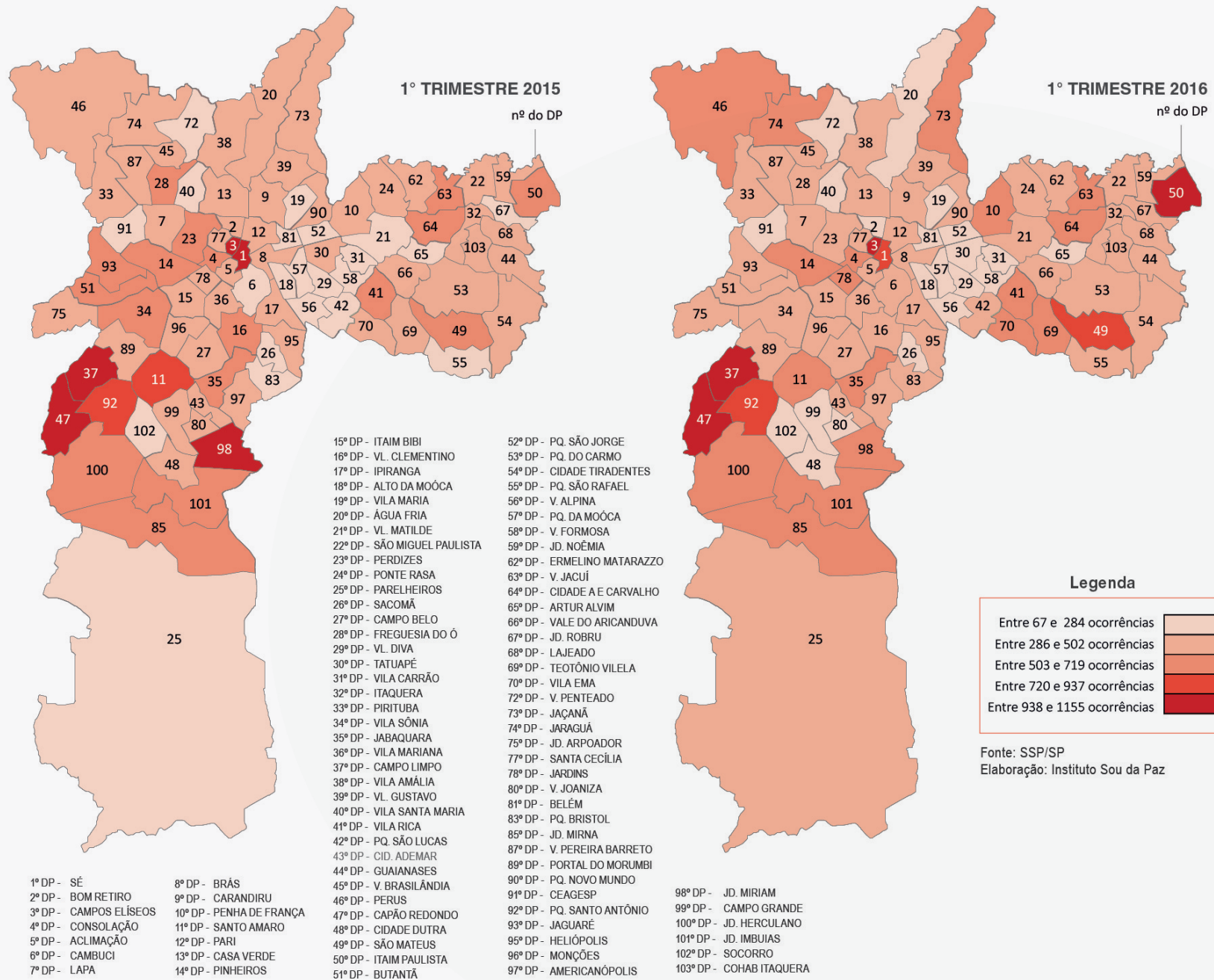


Fonte: SSP/SP / Elaboração: Instituto Sou da Paz

Na Capital, a comparação dos primeiros trimestres de 2015 e 2016 revela uma pequena redução do volume total de casos de roubo (outros) registrados (-0,3%). Contudo, a análise dos dados desagregados por distritos indica poucas mudanças na distribuição das ocorrências por DP, havendo certa estabilidade da incidência de roubo (outros) na Capital.<sup>13</sup>

13. Em 45 dos 93 Distritos Policiais que compõem o território da Capital houve redução dos roubos (outros) no período analisado. Em 47 DPs houve aumento do total de ocorrências. Apenas um distrito registrou o mesmo número de ocorrências nos dois períodos analisados.

## Distribuição Espacial dos Roubos (outros) na Capital



Entre os 10 distritos com maior número de roubo (outros) no primeiro trimestre de 2016, oito já estavam entre as maiores incidências de roubo no primeiro trimestre de 2015. O destaque negativo é o 50º DP – Itaim Paulista, que além de figurar em ambos os períodos analisados entre os dez piores resultados também registrou um aumento de 54,6% do total de casos de roubo (outros).

### Dez Distritos Policiais com Mais Registros de Roubo (outros)

<b>Distrito Policial</b>	<b>1º tri 2015</b>	<b>1º tri 2016</b>	<b>Variação</b>
<b>37º DP - Campo Limpo</b>	1.120	1.091	-2,6%
<b>50º DP - Itaim Paulista</b>	696	1.076	54,6%
<b>3º DP - Campos Elíseos</b>	961	1.070	11,3%
<b>47º DP - Capão Redondo</b>	1.155	1.014	-12,2%
<b>92º DP - Parque Santo Antônio</b>	920	918	-0,2%
<b>49º DP – São Mateus</b>	612	845	38,1%
<b>1º DP - Sé</b>	1.011	827	-18,2%
<b>101º DP – Jardim das Imbuías</b>	668	695	4,0%
<b>74º DP - Jaraguá</b>	491	671	36,7%
<b>4º DP - Consolação</b>	683	660	-3,4%

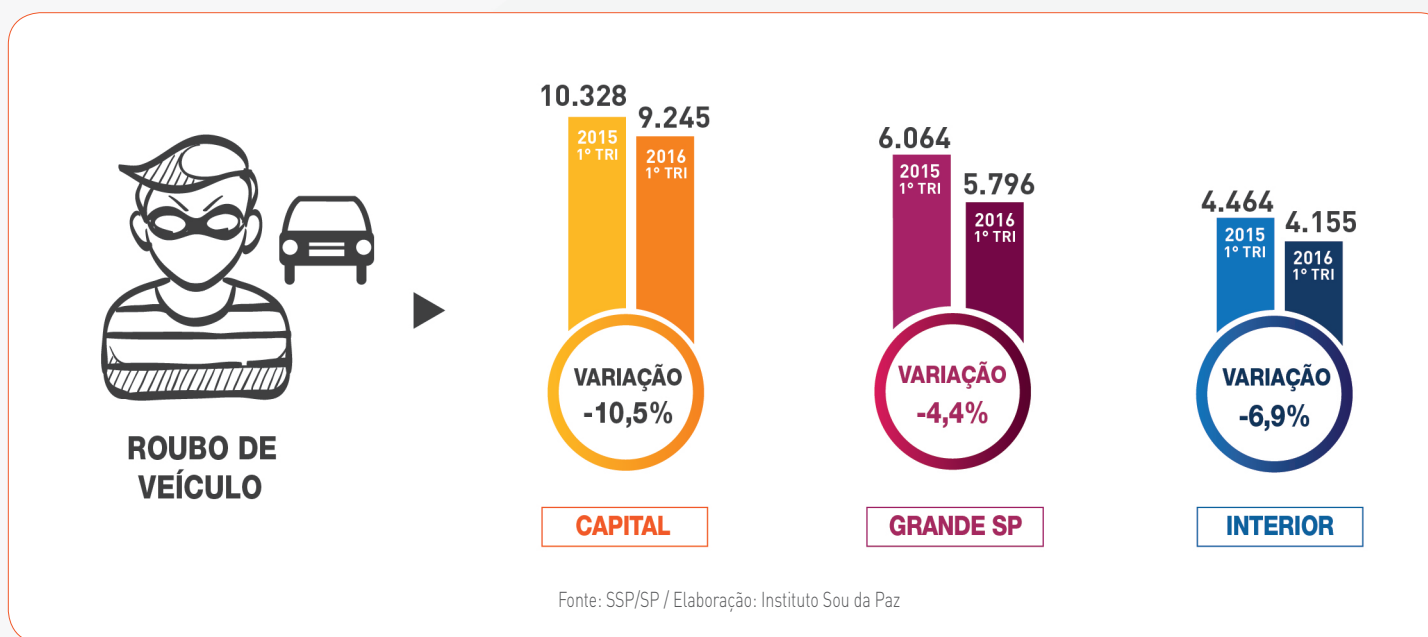
Fonte: SSP/SP / Elaboração: Instituto Sou da Paz

## ▶ CRIMES VIOLENTOS

### • Roubo de Veículo

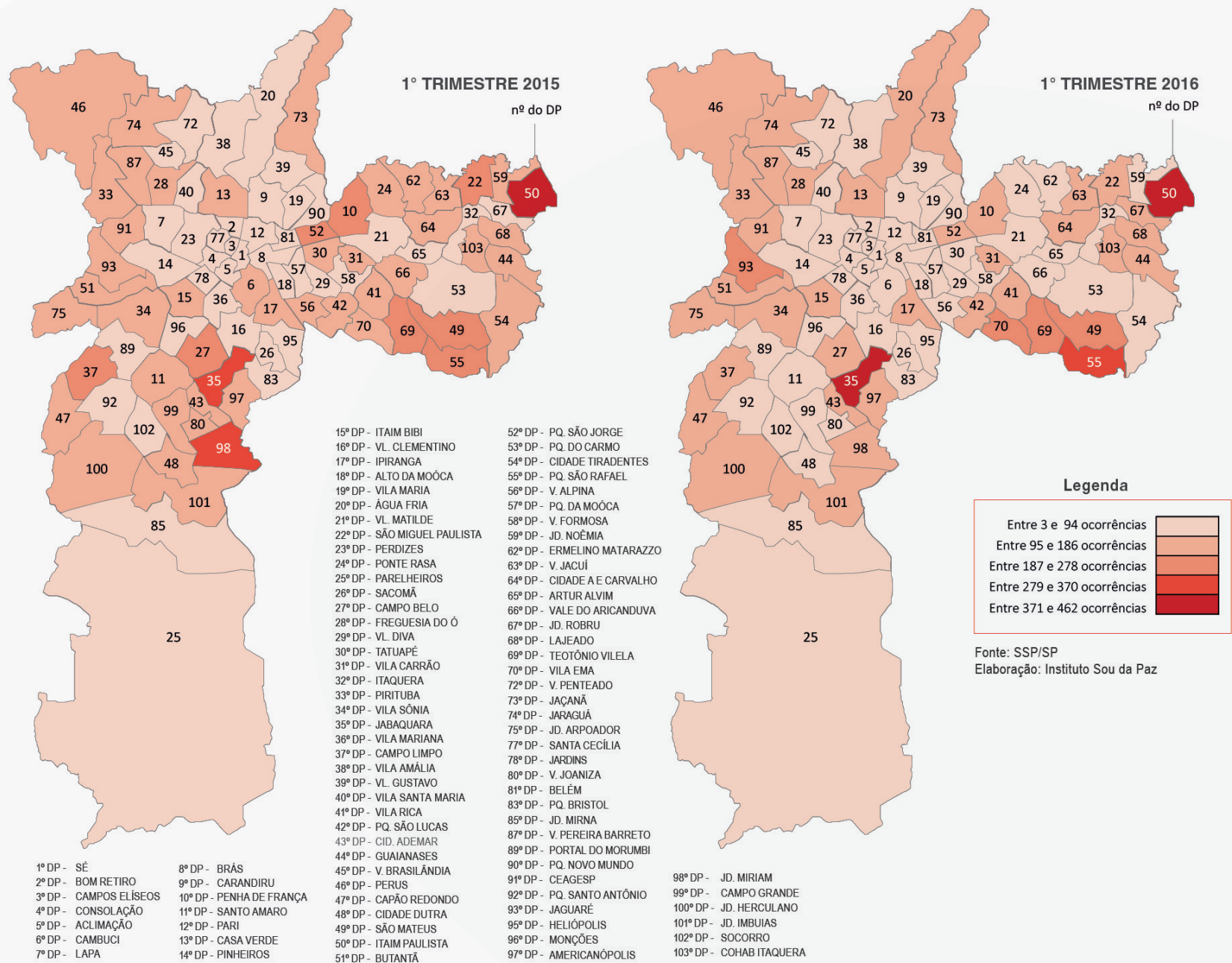
Houve queda dos roubos de veículo em todas as regiões do Estado quando comparados os resultados dos primeiros trimestres de 2015 e 2016. O total dessas ocorrências no Estado durante o primeiro trimestre de 2016 foi o menor já verificado para um primeiro trimestre desde 2011.

#### Ocorrências de Roubo de Veículo por Região



Na Capital, além de ter sido verificada a maior redução de roubos de veículo, observa-se que esta melhora foi amplamente distribuída pelo território, já que 67% dos Distritos Policiais que compõem a Capital registraram redução dos roubos de veículo.

# Distribuição Espacial dos Roubos de Veículo na Capital





Ainda que tenha havido uma melhora difundida pelo território da Capital, sete dos 10 Distritos Policiais com os maiores volumes de roubos de veículo no primeiro trimestre de 2016 já estavam entre os 10 piores em 2015. Além disso, oito dos 10 distritos com os maiores volumes de roubo de veículo registraram aumento do total de roubos (ou-tros) na comparação entre os primeiros trimestres de 2015 e 2016, revelando a permanência de um problema localizado.

### Dez Distritos Policiais com Mais Registros de Roubo de Veículo

<b>Distrito Policial</b>	<b>1º tri 2015</b>	<b>1º tri 2016</b>	<b>Varição</b>
<b>50º DP - Itaim Paulista</b>	432	462	6,9%
<b>35º DP - Jabaquara</b>	323	423	31,0%
<b>55º DP - Parque São Rafael</b>	250	290	16,0%
<b>49º DP - São Mateus</b>	237	272	14,8%
<b>93º DP - Jaguaré</b>	167	265	58,7%
<b>70º DP - Vila Ema</b>	181	227	25,4%
<b>69º DP - Teotônio Vilela</b>	203	221	8,9%
<b>15º DP - Itaim Bibi</b>	149	186	24,8%
<b>98º DP - Jardim Miriam</b>	299	173	-42,1%
<b>37º DP - Campo Limpo</b>	202	166	-17,8%

Fonte: SSP/SP / Elaboração: Instituto Sou da Paz

## ▶ LETALIDADE E VITIMIZAÇÃO POLICIAL

Policiais civis e militares em serviço e fora de serviço provocaram 203 mortes no Estado durante o primeiro trimestre de 2016, uma redução de 17,8% em relação ao primeiro trimestre de 2015. Dentre os casos que envolvem policiais em serviço, essa redução chegou a 23,6%.

### Pessoas Mortas pelas Polícias em Serviço e Fora de Serviço no Estado

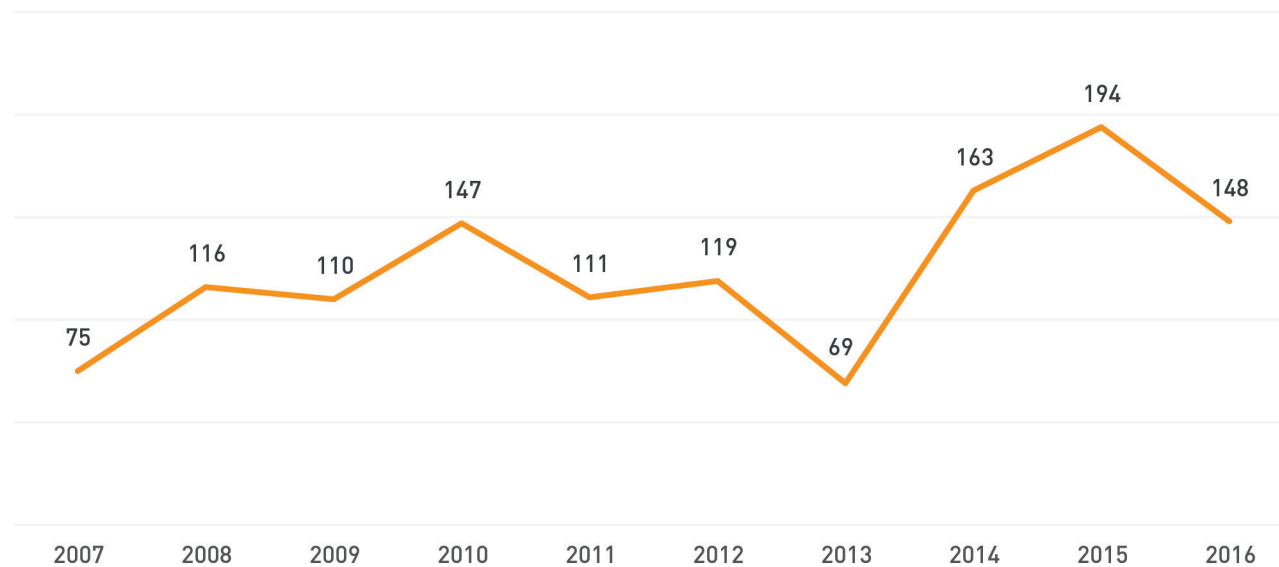
PESSOAS MORTAS PELAS POLÍCIAS	1º TRI 2015	1º TRI 2016	VARIAÇÃO
<b>Pessoas mortas pelas Polícias em serviço</b>	<b>195</b>	<b>149</b>	<b>-23,6%</b>
Morte Decorrente de Intervenção Policial	194	148	
Homicídio Doloso	1	1	
<b>Pessoas mortas pelas Polícias fora de serviço</b>	<b>52</b>	<b>54</b>	<b>3,8%</b>
Morte Decorrente de Intervenção Policial	8	53	
Homicídio Doloso com Provável Excludente de Ilícitude <sup>14</sup>	34	0	
Homicídio Doloso	10	1	
<b>Total de Pessoas Mortas pelas Polícias</b>	<b>247</b>	<b>203</b>	<b>-17,8%</b>

Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar / Elaboração: Instituto Sou da Paz

14. O aumento expressivo de "morte decorrente de intervenção policial" envolvendo policiais fora de serviço era esperado, pois em abril de 2015 a Corregedoria da Polícia Militar deixou de utilizar a categoria "homicídio doloso com provável excludente de ilicitude" para classificar parte das mortes cometidas por policiais fora de serviço.

Ao todo, duas pessoas foram mortas por dia por policiais civis e militares nos primeiros 90 dias de 2016 no Estado. Em 2015 foram três mortos por dia durante os primeiros 90 dias do ano. Ainda que esta evolução seja positiva, é preciso lembrar que em 2015 o número de mortes decorrentes de intervenção policial com policiais em serviço foi o maior já verificado para um primeiro trimestre na última década. Desta forma, os resultados de 2016 mostram uma redução importante em relação a 2015, mas ainda constituem um elevado número de mortes cometidas por policiais em serviço.

### Morte Decorrente de Intervenção Policial (1ºs Trimestres 2007 - 2016) Polícias Civil e Militar em Serviço no Estado de São Paulo



Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar / Elaboração: Instituto Sou da Paz

## ▶ LETALIDADE E VITIMIZAÇÃO POLICIAL

### • Pessoas Mortas e Feridas Pelas Polícias

Especialistas como Paul Chevigny recomendam que o número de mortes provocadas por policiais seja inferior ao número de feridos, já que o policial deve empregar os meios necessários para conter situações de perigo utilizando a força de forma proporcional ao risco ao qual está submetido.<sup>15</sup> Os dados sobre os primeiros trimestres de 2015 e 2016 revelam que a proporção de mortos para cada ferido pelas Polícias Civil e Militar sofreu uma ligeira queda durante o primeiro trimestre de 2016.

No primeiro trimestre de 2015, uma pessoa foi ferida para cada 1,5 pessoas mortas pelas polícias em serviço. Já em 2016 essa proporção caiu para um morto por ferido. Considerado o total de ocorrências do trimestre (com as polícias em serviço e fora de serviço), a proporção de mortos para cada ferido caiu de 1:1 para 0,8:1.

### Pessoas Mortas versus Pessoas Feridas pelas Polícias em Serviço e Fora de Serviço no Estado

	1º TRIMESTRE - 2015			1º TRIMESTRE - 2016		
	Em Serviço	Fora de Serviço	Total	Em Serviço	Fora de Serviço	Total
Pessoas mortas pelas Polícias Civil e Militar <sup>(1)</sup>	195	52	247	149	54	203
Pessoas feridas pelas Polícias Civil e Militar <sup>(2)</sup>	127	112	239	135	108	243
<b>Proporção - Mortos vs. Feridos</b>	<b>1,5:1</b>	<b>0,5:1</b>	<b>1:1</b>	<b>1:1</b>	<b>0,5:1</b>	<b>0,8:1</b>

(1) Morte decorrente de intervenção policial e Homicídio doloso com e sem excludente de ilicitude / (2) Lesão corporal decorrente de intervenção policial e Lesão corporal dolosa / Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar / Elaboração: Instituto Sou da Paz

É preciso acompanhar os resultados dos próximos trimestres para avaliar se houve uma mudança no formato de atuação das polícias paulistas.

15. CHEVIGNY, Paul G. O Uso da Força Letal pelas Polícias como Controle Social: Jamaica, Argentina, e Brasil. Fórum do Direito Criminal. Kluwer Academic Publishers, 1990. p. 389-425.

## ▶ LETALIDADE E VITIMIZAÇÃO POLICIAL

### • Pessoas Mortas pelas Polícias versus Policiais Mortos

Para cada policial civil ou militar morto em serviço ou fora de serviço no Estado no primeiro trimestre de 2016, nove pessoas foram mortas por policiais. Em 2015 a relação era de 18 para um.

Chevigny defende que quando o número de civis mortos por policiais é superior a 15 vezes o número de policiais mortos em confronto, o uso da força letal pode estar sendo usado para fins que não a proteção da vida.<sup>16</sup> No Estado, a proporção entre civis mortos pelas policiais em serviço e policiais mortos em serviço foi de 50 para um, um valor três vezes maior do que o recomendado por Chevigny.

#### Pessoas Mortas versus Policiais Mortos em Serviço e Fora de Serviço no Estado

	1º TRIMESTRE - 2015		
	Em Serviço	Fora de Serviço	Total
Pessoas mortas pelas Polícias Civil e Militar <sup>(1)</sup>	195	52	247
Policiais civis e militares mortos	5	9	14
<b>Proporção - Pessoas mortas vs. Policiais mortos</b>	<b>39:1</b>	<b>6:1</b>	<b>18:1</b>

	1º TRIMESTRE - 2016		
	Em Serviço	Fora de Serviço	Total
Pessoas mortas pelas Polícias Civil e Militar <sup>(1)</sup>	149	54	203
Policiais civis e militares mortos	3	19	22
<b>Proporção - Pessoas mortas vs. Policiais mortos</b>	<b>50:1</b>	<b>3:1</b>	<b>9:1</b>

(1) Morte decorrente de intervenção policial e Homicídio doloso com e sem excludente de ilicitude / Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar / Elaboração: Instituto Sou da Paz

## ▶ LETALIDADE E VITIMIZAÇÃO POLICIAL

### • Mortes por Policiais versus Letalidade Violenta

Permanece igual a participação das mortes cometidas por policiais na composição da letalidade violenta no Estado no primeiro trimestre de 2016 em relação ao mesmo período de 2015. A cada 100 vítimas de violência letal intencional, 17 foram mortas por policiais militares ou civis, em serviço ou fora de serviço, em ambos os períodos analisados.

#### Participação das Mortes por Intervenção Policial na Letalidade Violenta no Estado

	1º TRI 2015	1º TRI 2016
Vítimas de Morte Decorrente de Intervenção Policial	236	201
Vítimas de Homicídio Doloso	1.096	918
Vítimas de Latrocínio	86	78
<b>Proporção de Mortes Decorrentes de Intervenção Policial</b>	<b>17%</b>	<b>17%</b>

Fonte: SSP/SP e Corregedorias das Polícias Civil e Militar / Elaboração: Instituto Sou da Paz

## ▶ LETALIDADE E VITIMIZAÇÃO POLICIAL

### • Policiais Mortos e Feridos

O número de policiais civis e militares mortos no primeiro trimestre de 2016 aumentou 57,1% em relação ao mesmo período de 2015, sendo que a maior parte das ocorrências envolveu policiais fora de serviço. Também o número de policiais feridos aumentou 9,8% no primeiro trimestre de 2016, mas os policiais em serviço foram os mais afetados.

Proporcionalmente há mais policiais feridos do que mortos em ambos os períodos. Contudo, enquanto há 22 policiais feridos para cada policial morto nas ocorrências que envolvem policiais em serviço em 2016, essa relação é de dois feridos para cada morto quando são analisados os casos de policiais fora de serviço.

### Policias Mortos versus Policiais Feridos em Serviço e Fora de Serviço no Estado

#### 1º TRI 2015

	EM SERVIÇO	FORA DE SERVIÇO	TOTAL
Policiais civis e militares feridos	5	9	14
Policiais civis e militares mortos	61	41	102
<b>Proporção - Feridos vs. Mortos</b>	<b>12:1</b>	<b>5:1</b>	<b>7:1</b>

#### 1º TRI 2016

	EM SERVIÇO	FORA DE SERVIÇO	TOTAL
Policiais civis e militares feridos	3	19	22
Policiais civis e militares mortos	65	47	112
<b>Proporção - Feridos vs. Mortos</b>	<b>22:1</b>	<b>2:1</b>	<b>5:1</b>

Fonte: Corregedorias das Polícias Civil e Militar / Elaboração: Instituto Sou da Paz

## ▶ ATIVIDADE POLICIAL

### • Armas Apreendidas

As apreensões de armas caíram no Estado como um todo, com destaque para a Capital, onde a queda foi da ordem de quase 15%. A única região em que houve aumento no número de armas apreendidas foi a Grande São Paulo.

Trata-se do menor número de armas apreendidas no Estado e na Capital para um primeiro trimestre desde 1995, ano em que as estatísticas passaram a ser regularmente publicadas. No Interior, números mais baixos foram registrados em 2010 e 2011.

**Apreensões de Armas por Região**

ARMAS APREENDIDAS	1º TRI 2015	1º TRI 2016	VARIAÇÃO
<b>CAPITAL</b>	<b>1.245</b>	<b>1.063</b>	<b>-14,6%</b>
<b>GRANDE SP</b>	<b>680</b>	<b>779</b>	<b>14,5%</b>
<b>INTERIOR</b>	<b>2.548</b>	<b>2.519</b>	<b>-1,1%</b>

Fonte: SSP/SP / Elaboração: Instituto Sou da Paz



## ▶ ATIVIDADE POLICIAL

### • Inquéritos Instaurados

No primeiro trimestre de 2016, caiu o número de inquéritos instaurados na Grande São Paulo, Interior e no Estado como um todo, ainda que as quedas tenham sido discretas. Esse resultado chama atenção, pois a somatória de crimes violentos do trimestre foi superior à observada no mesmo período em 2015. A única região a apresentar ligeiro crescimento foi a Capital, justamente a região em que nenhum dos crimes violentos registrou crescimento.

As últimas edições do **boletim Sou da Paz Analisa** vêm mostrando que a taxa de instauração de inquéritos é baixa, ou seja, a proporção de Boletins de Ocorrência que se transformam em inquéritos é pequena. Em outras palavras, há muita margem para melhora no que diz respeito ao número de crimes de fato investigados.

Chama atenção, ainda, que o crescimento dos roubos (outros) na Grande São Paulo e no Interior – nas ordens de 9,5% e 8,3%, respectivamente – tenha sido acompanhado da diminuição no total de inquéritos instaurados. Isso pode sinalizar uma baixa capacidade de investigação dessas ocorrências.

#### Inquéritos Instaurados por Região

INQUÉRITOS INSTAURADOS	1º TRI 2015	1º TRI 2016	VARIAÇÃO
<b>CAPITAL</b>	<b>25.853</b>	<b>25.873</b>	<b>0,1%</b>
<b>GRANDE SP</b>	<b>17.383</b>	<b>17.224</b>	<b>-0,9%</b>
<b>INTERIOR</b>	<b>57.092</b>	<b>56.832</b>	<b>-0,5%</b>

Fonte: SSP/SP / Elaboração: Instituto Sou da Paz

#### Inquéritos como Proporção de Ocorrências por Região

TAXA DE INSTAURAÇÃO	1º TRI 2015	1º TRI 2016
<b>CAPITAL</b>	<b>15,7%</b>	<b>16,3%</b>
<b>GRANDE SP</b>	<b>13,9%</b>	<b>13,0%</b>
<b>INTERIOR</b>	<b>13,6%</b>	<b>13,3%</b>

Fonte: SSP/SP / Elaboração: Instituto Sou da Paz

Como já notado em outras edições, a Capital instaura volume de inquéritos muito inferior àquele observado no Interior, ainda que o número de crimes violentos registrados na cidade de São Paulo seja quase o dobro da somatória dos registros das cidades do Interior. Tal disparidade pode indicar que boa parte dos inquéritos instaurados nos DEINTER seja relacionada a crimes não violentos.

### Crimes Violentos e Inquéritos instaurados por Região

REGIÃO	1º TRI 2015		1º TRI 2016	
	Crimes Violentos	Inquéritos Instaurados	Crimes Violentos	Inquéritos Instaurados
<b>CAPITAL</b>	50.992	25.853	49.678	25.873
<b>GRANDE SP</b>	26.155	17.383	26.082	17.224
<b>INTERIOR</b>	24.748	57.092	27.581	56.832

Fonte: SSP/SP / Elaboração: Instituto Sou da Paz

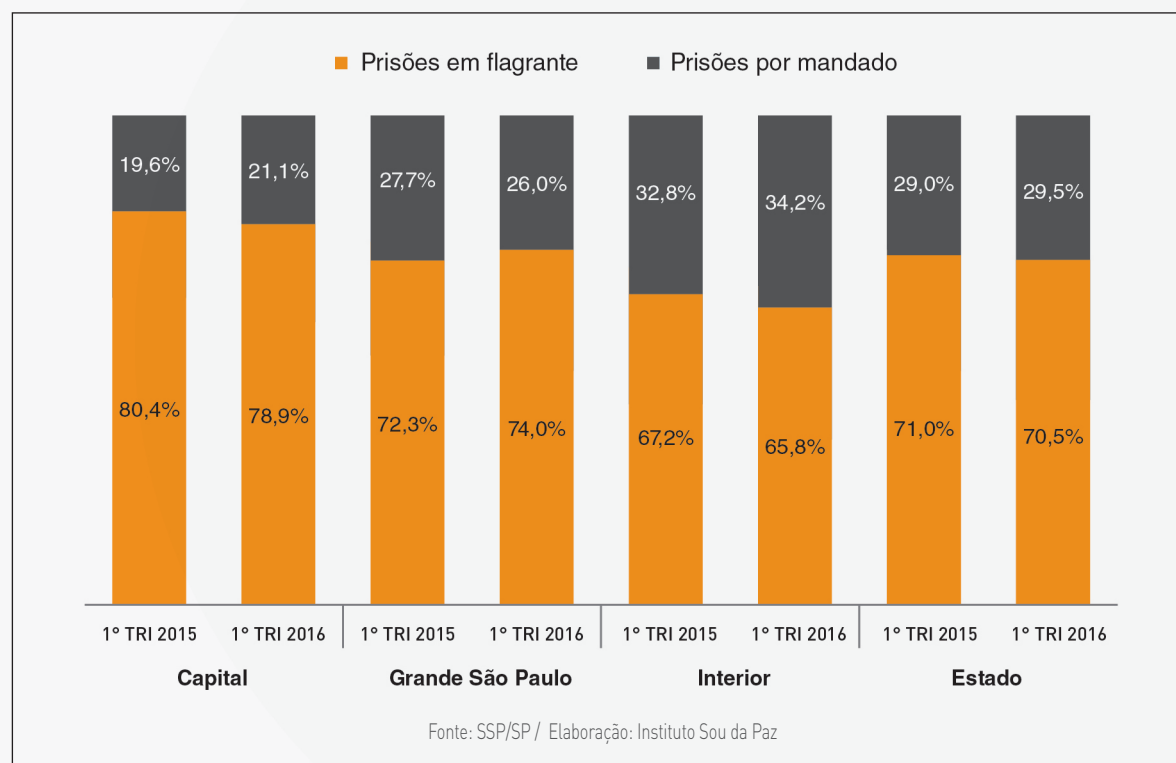
## ▶ ATIVIDADE POLICIAL

### • Prisões

Um possível indicador do aumento na eficiência do trabalho investigativo é o crescimento da participação das prisões por mandado no total de prisões efetuadas. No primeiro trimestre de 2016 isso ocorreu na Capital, no Interior e no Estado como um todo, em relação ao mesmo período de 2015.

A única região em que foi notada tendência oposta foi a Grande São Paulo, onde o mesmo já havia ocorrido no terceiro trimestre de 2015. Na Região Metropolitana, os primeiros três meses de 2016 assistiram ao aumento da participação das prisões em flagrante no total de prisões efetuadas. Já no Interior, a parcela de prisões por mandado mais elevada pode estar relacionada ao grande volume de inquéritos instaurados na região.

**Participação das Prisões em Flagrante e por Mandado no Total de Prisões por Região**



Apesar da participação das prisões em flagrante ter caído, o número absoluto de prisões desse tipo cresceu em todas as regiões, sendo que na Capital esse crescimento foi muito expressivo (22,9%). Esse resultado chama atenção, pois, como mencionado anteriormente, todos os crimes violentos registraram queda na cidade de São Paulo no período.

### Prisões em Flagrante Efetuadas por Região

PESSOAS PRESAS EM FLAGRANTE	1º TRIMESTRE 2015	1º TRIMESTRE 2016	VARIAÇÃO
<b>CAPITAL</b>	<b>8.328</b>	<b>10.238</b>	<b>22,9%</b>
<b>GRANDE SP</b>	<b>5.308</b>	<b>6.030</b>	<b>13,6%</b>
<b>INTERIOR</b>	<b>18.857</b>	<b>19.101</b>	<b>1,3%</b>

Fonte: SSP/SP / Elaboração: Instituto Sou da Paz

Em um cenário de redução de crimes violentos, o aumento das prisões em flagrante pode estar relacionado ao aumento de crimes específicos, não violentos. Na Capital, por exemplo, houve um maior volume de ocorrências envolvendo entorpecentes no primeiro trimestre de 2016 (+114%).

### Furtos, Ocorrências com Entorpecentes e Contravenções por Região

OCORRÊNCIAS	1º TRI 2015	1º TRI 2016	VARIAÇÃO
Furto (Outros e Veículo)	<b>54.226</b>	<b>55.645</b>	<b>2,6%</b>
Entorpecentes	<b>1.734</b>	<b>3.714</b>	<b>114,2%</b>
Contravencionais	<b>1.338</b>	<b>1.479</b>	<b>10,5%</b>

Fonte: SSP/SP / Elaboração: Instituto Sou da Paz



Instituto **SoudaPaz**

A paz na prática

Rua Luis Murat, 260  
Cep: 05436-040  
São Paulo - SP  
Tel: 11 3093.7333  
[www.soudapaz.org](http://www.soudapaz.org)

institutosoudapaz



@isoudapaz



instituto.soudapaz



tv soudapaz



Sou da Paz



**DIRETOR EXECUTIVO**

Ivan Marques

**COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO**

Stephanie Morin

**COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL**

Janaina Baladez

**ANÁLISE TRIMESTRAL - INSTITUTO SOU DA PAZ**

**Análise e Redação:** Ana Carolina Pekny, Fabiana Bento, Fabio Freller e Stephanie Morin

**Revisão:** Ana Carolina Pekny, Fabiana Bento e Flávia Meira

**Projeto gráfico, diagramação, gráficos e tabelas:** Tiago Cabral

Junho/2016



Instituto  **SoudaPaz**

---

A paz na prática